

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 5 DE SETEMBRO DE 1897

N.º 392

## EM FERIAS

Com o encerramento das férias também a politica entrou em para o estrangeiro a tratar da sua saúde: o sr. conselheiro Barros Gomes, um dos nossos mais insignes estadistas, e o sr. conselheiro Francisco Maria do Cunha, distincto general, que são os illustres titulares das pastas da marinha e da guerra.

Na sua ausencia, ficaram com a pasta da guerra o nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano do Castro e com a da marinha o sr. conselheiro Francisco Beirão.

Diz-se que, para depois do regresso dos dous illustres ministros e da viagem da familia real ao Algarve, haverá uma larga recomposição ministerial, e indigitam-se já alguns nomes de distinctissimos correligionarios e parlamentares para varias pastas.

O governo tem estadistas experimentados e de talento, que muito bem podem servir a sua patria e o seu partido; mas isso tanto o podem fazer no ministerio como fóra do ministerio, dando logar a alguns dos chamados novos, que bem podem considerar-se velhos pela sua já longa e brilhante carreira de parlamentares e jornalistas, no partido progressista, e que tanto merecem esse justo galardão para que tem provada competencia, alem de que, são sem duvida, a mais legitima e animadora esperança dos que confiam na iniciativa e acção benefica do partido a quem se acha confiada a governação publica.

Alguns d'esses illustres parlamentares, que se indigitam para ministros, se tivessem posto o seu muito talento e os seus preciosos trabalhos ao serviço do partido regenerador, já tinham sido ministros duas vezes, pela mesma razão de que, se tivessem militado no partido progressista, os 14 cavalheiros que chegaram a ministros só na ultima situação regeneradora, nem sequer seriam, na sua maioria, distinguidos com o governo de um districto!

Realmente é digno de confronto o que se passa na vida dos dous partidos.

Ao passo que no partido progressista marcam passo homens de subido valor, no partido regenerador galgam a posições culminantes verdadeiras mediocridades.

São bem conhecidas as causas d'esta desigualdade de promoções e entre ellas avulta a circumstancia de o partido progressista ter occupado o poder

menos tempo e por menos vezes que o partido regenerador.

Nada tem, porem, lucrado o paiz com a demora e repetição do partido regenerador no poder, e por isso bom será que os estadistas progressistas se conservem á frente da governação publica, em beneficio da nação, ainda que isso lhes represente um grande sacrificio, e que os que tenham de ser substituidos, por força das circumstancias, deem logar a quem se sinta com forças para arcar com as difficuldades de momento e para levar a cabo um plano de governação, de que tanto se carece, e que não pode executar-se em meia duzia de mezes.

## LIÇÃO DO COMICIO

As violencias de linguagem em que se excedeu um orador mais exaltado forçaram a auctoridade a mandar dissolver o comicio que no domingo se realisou no Porto.

A ordem da dissolução provocou, porém, qualquer começo de tumulto na assembléa, e, depois de feito evacuar o recinto da reunião, a arruaça tentou ainda prolongar-se nas ruas, tendo a policia e a guarda municipal que dispersar os desordeiros á pranchada, empregando assim a receita da massagem, que o sr. E. Luado d'Abreu em tempo recommendava para a cidade invicta.

E' esta a versão insuspeita, que temos nos telegrammas publicados hontem nos jornaes republicanos da manhã, e a que o correspondente do *Paiz* acrescenta mais este pormenor: «Muitos populares ficaram contusos».

E' natural que li-ja exagero n'esta parte; mas, admitindo que os sabres da municipal e da policia portuense deixaram signal da sua passagem no corpo de alguns populares mais barulhentos, achamos que foi muito bem feito. Nem outra coisa deviam esperar, nem lhes fica motivo algum para se queixarem.

Do incidente pode, contudo, extrair-se uma lição para uso do partido republicano, e, alem de essa, outra, muito suggestiva, para proveito das ingenuas que proporcionaram d'esta vez as carnes innocentes ao martyrio. Começemos por esta.

Diz o telegramma do *Paiz*, com mais ou menos verdade, que muitos populares saíram contusos da refrega; mas não diz, porque semelhante coisa não aconteceu, que tivesse tido igual sorte funesta qualquer dos illustres chefes ou magnates Jacobinos, que haviam concorrido ao comicio, e ali incitaram o povo á indisciplina, em grandes

phrases epicas, e certamente com solemne protesto da sua disposição pessoal para o sacrificio proprio, na vanguarda de todos os demais.

Não senhor. Quem levou foram os populares, que levemente se deixaram exaltar demasiado com os palavrosos discursos e imprudentemente acreditaram na rhetorica avariada. Quando a coisa começa a cheirar a chamusco, como se diz usualmente, os fogosos oradores e ardentes chefes, tratam de pôr-se no seguro, a tempo e horas. De resto sempre tem acontecido assim, e no proprio Porto assim aconteceu já outra vez, por occasião da triste jornada de 31 de janeiro. Nem é só cá que isso succede. O proletariado francez,—que fez tres vezes a republica para os outros, como diz o insuspeitissimo Lissagaray,—está perfeitamente inteirado a esse respeito.

A segunda lição do imprevisto resultado do comicio, é destinada ao partido republicano, e não é menos instructiva. Entendemos que lhe cumpre considerar as pranchadas que a policia e a guarda municipal distribuíram no domingo, no Porto, como um panno de amarra.

Tome-as o partido republicano como um commentario do artigo do nosso penultimo numero. Aproveitamos a oportunidade até para lhe repetir as nossas palavras de sincero aviso. Enquanto o partido republicano mantiver a sua propaganda dentro do terreno da legalidade, não será um governo sahido do partido progressista, por trahição e por consciencia, zeloso e respeitador de todas as liberdades, que ha de incomodá-lo na expansão d'essa propaganda. Não sahiremos do campo livre da discussão, com o mesmo direito e com o mesmo titulo de que se aproveitam os republicanos. Todas as vezes que o partido republicano não quizer conter-se nos limites da moderação, quando exorbitar, quando se exceder em provocações e ameaças, quando intentar promover qualquer alteração da ordem publica, se estiver exercendo o poder um ministerio sahido do partido progressista, os srs. republicanos não de ser forçados a assumir a responsabilidade que por esse abuso contrahirem, perante a alçada em que for opportuno julgar-a.

E tornamos a dizer ao partido republicano que isto é bem claro, e não se presta a mais de uma interpretação.

(Do Jornal de Lisboa).

## Despezas eleitoraes em 1886

O «Correio da Noite» publica, sob esta mesma epigraphie, a seguinte importante declaração:

«O sr. Marianno de Carvalho, em carta dirigida ao «Popular», queixa-se de que o sr. presidente do conselho na sua ausencia tivesse feito declarações sobre o caso das despezas eleitoraes por elle realisadas em 1886, como se as anteriores declarações do sr. Marianno não tivessem sido igualmente feitas na ausencia do sr. José Luciano, e como se o mesmo sr. Marianno não tivesse expressamente declarado que não voltava á camara.

N'essa carta o sr. Marianno affirma, para sustentar o que disse na camara, que as remessas e entregas de dinheiro para eleições sob sua responsabilidade, constam da escripturação da sociedade agricola e financeira hoje depositada no Banco de Portugal, e que essas remessas foram para Villa do Conde, Figueira da Foz e Santarém.

Estas informações em nada contradizem as declarações feitas na camara pelo sr. presidente do conselho. O que elle disse foi que não pediu ao seu collega da fazenda quantias para despezas eleitoraes. Não disse que sr. ex.ª não tivesse feito essas ou outras despezas. Simplesmente, declarou que as não pediu. Essa affirmacão não foi contrariada pela carta do sr. Marianno, que ninguem atacou, e muito menos o sr. presidente do conselho, que nem presente estava quando se fez referencia ao seu nome.

Tambem o sr. Marianno diz que é facil averiguar de modo indubitavel, pela escripturação da sociedade agricola e financeira, quaes foram as pe soas, que receberam o dinheiro, em que epochas e por que via. Com isso nada tem de certo o sr. presidente do conselho, que segundo nos consta, nunca teve relações directas ou indirectas, por si ou por interposta pessoa com aquella sociedade.

## IMPOSTO DO SELLO

Vá o povo comparando o procedimento dos progressistas com o dos regeneradores em assumpto tributario de selo relativo a *bullas, dispensas e outros diplomas ecclesiasticos sujeitos a selo de verba depois de escriptos ou estampilha*.

O governo regenerador mantendo taxas exorbitantes, aggravou outras extraordinariamente, ties como as de assento de casamento, nascimento ou baptisma, que elevou de 100 reis a 300 reis.

O ministerio progressista da

digna presidencia do sr. conselheiro José Luciano, não teve duvida em aceitar e proteger a votação de importantes alterações na lei do sello, as quaes acabam de ser approvadas na camara dos pares, devendo brevemente ser promulgadas.

Por agora limitamo nos a dar esta noticia e a publicar as alterações, que são as seguintes:

Artigo 1.º—Continuam subsistindo e em vigor as disposições das leis de 21 de julho de 1893 e de 4 de maio de 1896, menos na parte aqui declarada.

Artigo 2.º—Na tabella 1.ª, classe 7.ª, secção 2.ª da lei de 21 de julho de 1893, que se inscreve: *bullas, dispensas e outros diplomas ecclesiasticos sujeitos a selo de verba depois de escriptos*, são eliminados os n.ºs 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69, substituidos pelo seguinte:

Bulla para oratorio... 100\$000  
(Para capellas não são precisas bullas nem breves e estes numeros partindo do erro em contrario estabelecem taxas para casos que nunca se dão).  
N.º 85—Breve de illegitimidade e beneficio... 20\$000

### Secção II

Outros diplomas ecclesiasticos sujeitos a selo de verba depois de escriptos ou ao de estampilha:  
Dispensa de um pregão... 2\$000  
Dispensa de dois... 3\$000  
Dispensa de tres... 5\$000  
Licença para casamento com fiança a banhos... 5\$000  
Licença para casamento ou baptisado em capella particular, embora tenha porta para a rua... 20\$000  
Dita para capella publica ou para outra egreja que não seja a parochial... 9\$000  
Licença para confessar... 2\$00  
Licença, sendo por mais de um anno... 5\$00  
Licença para celebrar confessar e prégar ou somente para prégar... 3\$00  
Carta de encomendado ou coadjutor... 3\$00  
Carta de sacristão... 2\$00  
Licença para festividade religiosa em egreja parochial, ou fora d'ella, procissão ou cirio... 2\$00  
Quaesquer diplomas expedidos pelas camaras ou auctoridades ecclesiasticas que não estiverem especialmente comprehendidas nesta classe ou nas outras d'esta tabella 5\$00

### Classe 13.ª

Assento de casamento, nascimento ou de baptisma nos livros de registo parochial ou civil... 5\$00  
Perfilhação feita por um ou ambos os paes em escriptura, testamento publico cada perfilhado... 5\$00  
Perfilhação feita por um ou ambos os paes no assento do baptismo ou nascimento, cada perfilhado... 5\$00

### Classe 14.ª

Aivará ou auctorisação escripta de paes, mães, tutores ou conselho de familia para casamento de menores... 1\$500

### TABELLA N.º 4

Isenção do imposto do sello  
Os assentos do registo paro-

chial ou civil com as declarações ou não de perilhação de pobres miseráveis, de creados de servir, e de operarios que vivam unicamente do seu jornal diario, não excedendo este 800 reis em Lisboa e Porto e 300 reis nas outras terras do paiz, devendo quem lavrar o assento declarar á margem o motivo por que não levam sello.

Alvará ou auctorisação escrita para easamento de contrahentes nas circumstancias antecedentes.

CARTA D'APULIA

3 de setembro.

Escrevo-lhes hoje aqui, d'Apulia, donde estou a banhos d'ar, que refrescam, irroram, mas não melham a ninguém.

Ha muitos annos que aqui não tinha vindo d'esta epocha. Acho esta praia muito melhorada, muito convidativa para os banhistas.

Tem uns sessenta annos, pouco mais ou menos, a concorrência de banhistas a esta praia, sem falar na multidão de gente do campo n'esta 1.ª semana de setembro.

Um Padre, que eu não conheci, mas que sei ter servido de capellão em a nobre casa da Ferveça, foi o iniciador da concorrência de banhistas a esta praia.

Alojou-se elle no casebre d'um moinho, que ainda ali se acha em ruinas proximo do mar, e tão enamorado ficou d'esta praia, que convidou alguns collegas a edificarem aqui algumas casas; são 4 as casas primitivas n'esta praia.

Principiou então a concorrência de banhistas de Barcellos. Em a casa do tal capellão esteve um grupo de bons parceiros d'ali, um dos quaes ainda é vivo, e, de entre esses banhistas, houve um que deixou aberta a canivete em uma portada das janellas a seguinte oitavilha:

Apulia, digo-te adeus / Aonde estive degradado, / Mais não pilhas o Dourado / Nem os companheiros seus. / Não leve agrados teus, / Mas sim da boa companhia, / Que o digam os moinhos de vento, / Que é o mais que aqui havia.

Calcule-se o desespero do iniciador dos banhos d'Apulia quando, ao regressar á sua casa da praia, deu com aquella versalhada. Sei, que o capellão da ferveça gravou na mesma portada uma outra poesia em resposta á que fica citada; e, servindo-se das mesmas rimas, fazia a apologia d'esta praia. Não a reproduzo, porque não me recordo agora d'ella.

O certo é, que isto, marcando umas taes diferentes epochas de enthusiasmo, chegou ao que está actualmente, o que é de veras animador.

Familias em barda; todas as casas tomadas, a praia concorridissima; café, bilhar, roleta, batota, o diabo...

Ainda hoje, calculem, vi uma mesa de solo no café, em volta da qual estavam, entre os parceiros, que jogavam, e mirones, que preopinavam, cinco padres, tres medicos, um letrado e um escrívão; faltava um armador..., mas notem, que aqui não ha typhos, nem camaras, nem molestias, que affectem a população, ha um ar leve, sadio e bom.

A praia está em maré de verdadeira enchente, ranchadas de gente chegam a todas as horas; esturdiões, descantes e danças populares vão e vem pela estrada da praia ao coração d'Apulia; aqui acha-se a gente bem, muito bem; não deixa esta praia, por este anno, ficar mal os seus apologistas.

Em todo o dia ha espectáculo gratuito na praia, aonde se representam scenas de arrebrantar a rir, pelos episodios, que se dão na innumeravel multidão de banhistas que se aliram ao mar como Santo Iago aos mouros.

Há por exemplo, um grapo de auctores lavradores tomavam banho nos dias 6 de setembro; suas nuças com chumbres, a cobriem-lhes o corpo, e peizados sa tapetados á cinta, entravam a custo pelo mar dentro; os moços vieram-lhes ao encontro para lhes darem o banho; dito e feito; arrumaram uma prendem-a á passagem da onda, e, quando a banhista se levanta, o sarote cabe-lhe aos pés, e a pobre da nuça fez explodir uma tremenda gargalhada em toda a enorme galeria, que outra coisa não parecia a bancada de areia enxuta por onde se estendia uma quantidade enorme de mirones. D'estes espectaculos são aos centos.

A respeito de bellezas, de rainhas e de princezas da praia, quem quizer que lhe falle n'isso, eu já não tenho tempo; os linguades que eu tinha de encher estão acabados; se não principio por lhes fallar no que aqui se passou, ha sessenta annos, fallava-lhes, com certeza, no que se passara ha sessenta minutos.

CARTAS DA VILLA

N'esta boa terra que, segundo Manoel de Gallegos,

... 17 mil peitos viu armados, / tem havido, talvez, mais jornalistas do que... dos taes peitos armados.

Já houve aqui jornalistas—ou jornaleros?—que depois d'uma faina doida em que suppunham, os parvos, ter roubado a honra alheia, como se está á mercê de qualquer bandido, depozeram a penna, por onde escorreu o fal que os torturava, e foram assaltar os transeuntes.

A primeira empresa não lhes deu resultado: na segunda arranjaram algumas dezenas de mil reis.

A proposito de jornalistas ou jornaleros, lembra-nos uma audiência na Povoia de Varzim.

Chamado ao tribunal o editor d'um periodico, declarou ali—que era jornalista.

O douto advogado da parte offendida, o sr. dr. Rodrigo Velloso, ficou espantado da sem-cerimonia do reo, que tinha sido, pouco tempo antes d'isso, typographo na sua «A. do Civado.»

Então disse aquelle distincto advogado: Que já escrevia para os jornaes, fundando até um no seu tempo de estudante em Coimbra; que d'ahi por diante tinha escrito muito, no seu e em outros periodicos; mas que não se considerava jornalista etc.

O seu typographo antigo disse que o era...

E deu-lhe uma tosa madonha, como elle as sabe dar, esfarrapando o pretensio jornalista, que ficou a escorrer sangue, como reo e como jornalista.

Os primeiros ainda são inferiores a esse, por que nem as honras d'uma tosa lograram em toda a sua carreira jornalística.

Arranjaram uns cobres, ou umas cedulas, que, valha a verdade, lhes ficaram caras e amargas, graças ao grito dado na imprensa que se não vende, e que poz as auctoridades d'atalaia e ao serviço da justiça.

São d'essa estatura os jornal...eiros que por ali oujam papel, a contento dos seus congeneres, e sem o menor desgosto para quem se presa e os despresa.

Os jornalistas dignos d'este nome devem ter verdadeiro asco d'aquelles fajardos, parte dos quaes tem o retrato na policia.

Quem tivesse a pouco invejavel paciencia d'aturar semelhantes parasitas, ficaria, em pouco tempo, na espinha.

Bem fazem alguns bojudos cá da terra, que gozaram fama e... deitaram-se na cama.

Com vitella e rascante, talvez á custa dos cientes, passam melhor a vida, que, no fim de contas, é

um sopro, e o diabo leva paixões... Os que comem badajo, ou o isento do sr. Dias Ferreira, não engordam tanto.

Esperamos que não será bem assim quando a estação agricola do Ave tiver povoado os rios do paiz, como todos desajum, de salmões, trutas e savelis.

Não sabemos se os nos-os leitores conhecem essa estação, e por isso vamos dar-lhes alguns esclarecimentos a este respeito.

O governo tem uma estação agricola no Ave, proximo de Villa do Conde, para a criação de peixes, que serão distribuidos em toda o paiz, de modo a povoar os seus rios com as especies esgotadas, e com outras que nunca houve na maior parte, se não em todos os rios portuguezes.

De New York vieram já lagostins d'agua doce, que por ora não conhecemos.

Parece que dos Estados Unidos virão ovos de salmões e entre elles a truta arco iris já conhecida nas aguas da europa.

O edificio da estação a que nos referimos é feito pela 2.ª circumscripção hydraulica, sob a direcção do sr. Thomaz da Costa e do engenheiro sr. Saturnino de Barros Leal.

E ali deixamos cumprida, embora mal, a promessa dos esclarecimentos a nossos leitores, ou antes, aos que não conheciam a estação agricola do Ave.

Sabemos—por que lho ouvimos dizer muitas e já ha muito tempo—que o digno director politico do «Commercio de Barcellos» pensa, dada a occasião opportuna e quando em Barcellos haja uma vereação á altura da sua missão, em iniciar uma propaganda mostrando a grande vantagem de repovoar de bons peixes o rio Cava-do, fazendo-se previamente a matança dos maus peixes, que poderiam prejudicar e até inutilisar a criação d'aquelles.

Agora effectivamente não ha oportunidade para se suscitar qualquer alvite ou reclamar qualquer importante melhoramento para o municipio, que seria «pregar no deserto»; e, alem d'isso, tendo a camara estragado, aliás tendo gastado o dinheiro em expropriações, cuja urgencia se contesta, não podia, não pode e não poderá ter cedo gastar dinheiro em qualquer coisa util, porque o estragou, aliás gastou no que toda a gente viu.

E só não vê isso quem, é cego, ou se faz tolo, mas nós escrevemos para os do lado opposto...

Isto, porem, não quer dizer que pensamos na opposição.

Nada d'isso. Essa vai entretendo o respeitavel publico, dentro e fóra do parlamento, dentro e fóra do paiz, dentro e fóra da lei.

E até já descobriu, sobre as contas da Companhia dos Tabacos, uma criminosa negligencia do sr. ministro, aliás ex-ministro da fazenda. Hente Ribeiro...

D'alia Rilhafoides é só um passo.

Que dirá a isto o illu-trado auctor das Cartas d'Aldeia?

Parece-nos estar a vel-o e ouvir-o responder: «Para esses estafernes tenho eu magnificos lugares na minha quinta; e as videnas no fim d'um anno estarão da altura da torre dos Terceiros.»

Vae longa já esta carta, e por isso a termina aqui o

Crypto.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Dorotheia A. Lopes Ferreira Carmo e o sr. Gonçalo A. Alves Pereira.

Dia 6—a sr.ª D. Adelaide C. Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 7—a sr.ª D. Maria da Na

tividade Magalhães e Lencastre e o sr. Aurelio A. Vieira Ramos. Dia 8—a sr.ª D. Maria do Patrocínio Gomes Fogaça.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

Dia 11—a sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o sr. Francisco Gomes Fogaça.

Partiu hontem para Chaves o nosso estimavel patricio sr. Domingos Belleza da Costa, muito digno capitão d'infanteria 19.

Foi ante-hontem para a praia de Ancora, com sua familia, o nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

Chegou a esta villa o sr. dr. Pedro Barbosa Sotto Maior, digno sub delegado d'esta comarca.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a Esposa do sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado.

As n'essas felicitações.

Regressou da Apulia, com sua familia, o nosso amigo sr. dr. Martins Lima, distincto clinico.

Tem estado enfermo o sr. conego João Baptista da Silva.

Acham-se na Apulia as sr.ªs D. Thereza e D. Arminda da Cunha Velho Sotto Maior.

Está n'esta villa o sr. Francisco de Sousa Caravana, nosso amigo e digno escrívão de direito na Povoia de Lanhoso.

Foi para a Apulia a familia do sr. Anselmo Antonio da Costa Leite.

Regressou da Guarda o snr. José Antonio Martins, negociante d'esta praça.

Partiu para a praia da Apulia, com sua familia, o sr. Francisco Velloso Barreto.

Está entre nós o sr. Campos Lima.

PELA SEMANA

Parlamento — Encerrou-se hontem o parlamento.

Dz um correspondente da capital que o nobre presidente do conselho, em consequencia da marcha que ultimamente tomaram os trabalhos parlamentares, prometteu a alguns deputados que não os incommodaria antes de janeiro.

Inspecções—Em Vienna do Castello, sede do nosso districto de recrutamento de reserva, principiaram no dia 10 do corrente as inspecções aos mancebos d'este concelho, estando designados os dias seguintes:

Dia 10—Abade do Neiva, Abadio, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvellos.

Dia 11—Alvito S. Murtinho, Arcuzello, Areias S. Vicente, Areias de Villar, Billugães, Binh, Bircellinhos.

Dia 13—Barcellos, Burqueiros, Bastoço St.º Estevão, Bastoço S. João.

Dia 14—Cimbezas, Campo Salvador, Carapeços, Correia S. Miguel.

Dia 15—Carvalhal, Carvalhas, Chivão, Chorent, Christello, Cosourado, Courel.

Dia 16—Couto S. Thiago, Creixomil, Crujães, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornellos, Fragozo.

Dia 17—Gallegos Santa Maria, Gallegos S. Martinho, Gamil Gilmonde, Gizzo, Goios, Grimancellos, Gualal, Igreja Nova, Lama, Lija.

Dia 18—Macedira, Magdeleandé Villar, Machenta, Mariz, Maruim, Midões.

Dia 20—Milhazos, Minhofães, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Paradella, Pedra Furada, Pereira.

Dia 21—Peralhal, Pousa, Quintões, Quiraz, Remelbo.

Dia 22—Rio Covo St.º Eugenia, Rio Covo St.º Enliala, Roriz, Sequiade, Silva, Silveiros.

Dia 23—Tamel St.º Leocadia, Tam I S. Fins, Tamel S. Verissimo, Tregosa, Ucha S. Romão, Varzea S. Bento, Viatodos.

Dia 24—Villa Boa S. João, Villa Cova, Villa Frescainha S. Martinho, Villa Frescainha S. Pedro, Villa Secca, Villar de Figos e Villar do Monte.

Para os retardatarios por motivo justificado, os recenseados em districto diverso e os dos contingentes anteriores foram fixados os dias 28, 29 e 30 de outubro proximo.

Egrejas—Está aberto concurso documental por 30 dias para o provimento das egrejas parochias de Abade do Neiva e S. Verissimo do Tamel, d'este concelho.

Contas—Acham-se em reclamação, por espaço de 8 dias, no estabelecimento do snr. Guilherme Guimarães, as contas da receita e despesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, respeitantes aos annos de 1890 a 1896.

Instrucção primaria—Para a criação d'uma escola do sexo masculino na freguezia de Barqueiros e de outra do sexo feminino na de Viatodos, ambas n'este concelho, deu a Comissão Districtal, em sua ultima sessão, voto favoravel, como era de justiça.

Companhia dramatica—Já aqui chegou uma que promete brevemente exhibir-se no Chalet do Campo da Feira, que para isso vae ser convenientemente ampliado.

Ouvimos dizer que esta companhia é digna de todo o favor do publico pela aprecavel valor de seu pessoal.

Hydrophobia—Um cão raioso mordeu, na freguezia de Durrães, quatro pessoas que já seguiram para Lisboa a dar entrada no Instituto Pasteur.

Transferecia—Pela ultima ordem do exercito foi collocado no 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui estacionado, o nosso amigo sr. tenente Julio Faria.

Passamentos—Após prolongado e doloroso soffrimento, finou-se em plena primavera da vida, na madrugada de terça-feira, o sr. Carlos Amândio Pereira Cibrão, moço gerilmente bemquisto pelas suas excellentes qualidades.

Era irmão do activa empregado na Recebedoria, sr. Adolpho Cibrão e do digno amanuense da policia do Porto, sr. Manoel Cibrão, e primo do sr. M. Lemos.

Os officios do sepultura rezaram-se no templo do Bom Jesus da Cruz, seguindo no fim o cadaver para o cemiterio com numeroso acompanhamento.

A toda a familia entulada os nossos sentidos pesames.

Tambem falleceu, em Moure, uma irmã do nosso amigo e correligionario, sr. Augusto Gonçalves da Costa.

As nossas condolencias.

Quartel e club dos Voluntarios—Foi adjudicada ao sr. Antonio José da Costa pela quantia de 279:000 reis a obra de pedreiro para o edificio que a nossa epigrapha declina.

Troupe artistica—Já retirou a que no Chalet do Campo da Feira, sob a direcção do actor Constantino de Mattos, funcionou durante dois mezes, logrando sempre o agrado que o publico bem lhe exprimio.

Banda Barcelliense—Para Ponte do Lima a tomar parte nos grandes festejos que hoje alli se realisam, seguiu aquella conceituada banda.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga- adiantada—trimestre, 360 rs.; semes- tre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repeti- ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abati- mento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se ro- ceba um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspen- dencia deve ser dirigida franc. de porto.

ANNUNCIOS

VENDE DE QUINTA

Vende-se a quinta denomina- da do Passal de S. João de Vila Boa, a 2 kilometros da villa de Barcellos composta de casas para caseiro, eira, espigueiro, cobertos, casas de fadega e reco- lhenças, quinteiro e abegoarias terras de lavradio com agua de rega e lima de tres nascentes e matto, tudo unido. Tem junto a estrada de Ponte do Lima e está proximo o apeadeiro da Silva.

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues de Faria, de Barcel os.

ARREMATACÃO

2.ª praça  
1.ª publicação

No dia 12 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, no tribu- nal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrema- tação por metade da sua res- pectiva avaliação, visto na primeira praça não ter havi- dolaçador, os bens penho- rados aos executados padre João de Sousa, Manoel de Sousa e mulher Maria Bar- bosa, todos da freguezia de Roriz, na execução com- mercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa, cujos bens são:

Bens pertencentes ao executado P.º João de Souza

Alhedias

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos e lugar da Junqueira, uma leira de matto com pinheiros ava- liada em 3\$000 reis mas entra em praça por metade de seu valor 1\$500.

Na freguezia de Roriz e lugar de Contriz, o cortelho do Ribeiro, de lavradio com um bocado de terreno in- culto, avaliado em 30\$000 reis mas entra tambem em praça em 15\$000 reis.

Forcões á Camara Muni- cipal d'este concelho

Na mesma freguezia de Roriz e lugar de Contriz, a tomadia do Roballo, de matto, avaliada em 51\$600 reis.

Bens pertencentes aos execu- tados Manoel de Souza e mulher

Na mesma freguezia de Roriz e lugar de Contriz, uma bouça de matto com pinheiros, sobreiros e car- valhos, existindo dentro d' este predio cinco sobreiros e oito carvalhos pertencen- tes a José Corrêa, da dita

freguezia de Roriz, avaliada em 382\$000 reis.

Na mesma freguezia e no mesmo lugar, uma mo- rada de casas torres e ter- reas com cobertos, eira e espigueiro, e junto eirado de lavradio, aos balcões, com arvores de vinho e frue- ta e agua de lima e rega, avaliado em 352\$000 reis.

Somma o valor d'estes tres predios 785\$600 reis, mas, abatido o fóro de 455 reis e laudemio de quaren- tena, fica em 757\$090 reis, e entram em praça por me- tade d'este valor 378\$545 reis.

Praso á Igreja de Santa Maria de Gallegos e a Francisco da Silva, casa- do, negociante, de Roriz

Na freguezia de Roriz, a leira da «Gordilha de Bai- xo», na Agra do mesmo nome, de lavradio, com ar- vores de vinho, avaliada em 55\$000.

Na mesma freguezia de Roriz, a leira denominada «Gordilha de Cima», de la- vradio, com arvores de vi- nho, no lugar do seu nome, avaliada em 90\$000 reis.

Na mesma freguezia de Roriz, o campo do caindo, de lavradio com arvores de vinho no lugar de Pousada, avaliado em 110\$000 reis.

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos, o cam- po do Casal do Monte, de lavradio com arvores de vi- nho, aos balcões, com agua de rega no lugar do Casal do Monte, avaliado em reis 363\$000.

Somma o valor do praso 618\$000 reis, mas abatido o fóro de 330 reis e laude- mio de quarentena que pa- ga á Igreja de Santa Maria de Gallegos, e ainda o fóro de 321, 400 de milho alvo e 117, 267 de centeio e um frango que paga a Francis- co da Silva, viuvo, nego- ciante, da freguezia de Ro- riz, fica em 276\$744 reis, e entra em praça por meta- de de seu valor 138\$372 rs.

Pelo presente, são cita- dos todos os credores incer- tos dos executados para as- sistirem, querendo, á arre- matação e mais termos da execução.

Barcellos, 1.º de setembro de 1897.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Al- meida (299).

ARREMATACÃO

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 26 de setembro do corrente anno, por 11 horas da manhã á porta do tribu- nal judicial d'esta comarca, em virtude do resolvido pe- lo conselho de familia e in- teressados no inventario por obito de Luiz José Ferreira, morador que foi na fregue- zia de S. Verissimo do Tamel, e em que inventarian-

te a viuva Anna Lopes da Silva, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arre- matação dos predios seguin- tes:

Na freguezia de S. Ve- rissimo de Tamel, e lugar do Fontello, umas casas terreas que se compõem de cosinha e sala, metade de um forno de coser telha, inutilizado, e junto um pe- queno eirado de terra de horta e lavradia com latas e fructeiras, allodial e de pra- so a José Joaquim Domín- gues Fernandes, da mesma freguezia, e entra em praça pelo valor da sua avaliação no inventario de 77:690 rs.

Raiz foreira á Camara

Na mesma freguezia e no lugar de Campello, uma lei- ra de matto com pinheiros novos, e entra tambem em praça no valor de 11:115 reis, com a condição porem de que as despesas da pra- ça e da contribuição de regi- sto ficam por conta do respectivo arrematante.

Pelo presente ficam cita- dos todos os credores e le- gatarios incertos do inven- tariado, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 28 de agosto de 1897.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga (292) O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tam- bem se vende em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

PINHEIROS

Vende-se uma partida de 963 pinheiros que já se acham conve- nienteamente apartados e marcados com o signal de venda.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 13 do corrente, sendo os pinheiros entregues a quem mais offerecer.

Quem desejar fazer esta compra pode desde já ir ver os referidos pinheiros á bouça denominada do «Negro», junto á estrada de Vian- na e desviada 4 kilometro d'esta villa. Todas as cartas devem ser enviadas, unicamente a Albino Leite ou a sua esposa Maria do Pa- trocinio Correia d'Araujo Leite.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Anto- nio. Quem os alugar fica res- ponsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte BARCELLINHOS

silva Plato

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa. Assignaturas: Serie de 6 nume- ros, paga adiantada, 300 reis.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenad, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

CALDAS

DE

Santa Maria de Gallegos

Estabelecimento balnear e hydrothe- rapico na quinta do Eirogo (a 3 kil. de Barcellos) Empresa au- ctorisada pelo governo—Abriu no 1.º de junho

Aguas: Hypo-salina—Bicarbo- natadas—Clorretadas sodicas—Ci- liciosas—AZOTADAS—SULFI- DRICAS—INALTERAVEIS

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralisa- ção e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são utilissimas no trata- mento de muitas doengas da pelle, do rheumatismo, do aparelho res- piratorio e dos orgãos da digestão usadas em banhos d'immersão, de chuva, duches internamente, em imbalacões e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as Caldas.

Casas para alugar, a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado, tendo um gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc.

Medico de combinação com a em- preza.

Mercearia bem sertida.

Para mais esclarecimentos, di- rigir ao proprietario

CHRYSOGONO CORREIA Barcellos

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regu- laridade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Peiro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomen- da de livros publicados no estran- geiro, pois tem correspondencia dia- ria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Recalhas do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impres- so em papel de linho.

Preço 400 reis Pedidos a Laurindo Costa, Li- vreiro-Editor—raga.

Do mesmo auctor:

Houja, (poemão) a entrar no prelo. Notas d'um Hallucinação (prosas) em preparação.

A nova collecção popular

Emilio Richbourg

A IRMÃOZINHA DOS PO. RES

200 gravuras de Liz

Emilio Richbourg, o auctor da «Toumeira do Moimho», não precisa de ser apresentado aos lito- res. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar a e ás lagrimas o pu- blico fiel que devora os seus ro- mances.

Depois do éxito extraordinario que obtivemos com a «Toumeira do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres

que vamos publicar em edição es- plendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» co- meçará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes i teem di- reito a dois brindes, extraordi- nario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário d' Inda—A partida de Vasco da Ga- ma para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter des- coberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

A APARECER BREVEMENTE

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-préfacio do abalizado juris- consulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em opti- mo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—E-pozende.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras qua existe no nosso paiz.

Preço anno 3\$800 reis Semestre 1\$900 « Trimestre 930 « Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lis- boa, L. do Paço Novo, Editor, Caetan- to Alberto da Silva.

BIBLIOTHECA INSTRUCIONAL

DIRECT B

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine

por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias. 2.º « —Fidalga d'Almeida—Ma- dona do Campo Santo. 3.º vol.—Filinto Elyzio—Cartas d' uma religiosa portugueza 4.º vol.—Teireira de Queiroz—O Brinco de Ermekinda. Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

# COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sorido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido depicotilhos, cheviotes e cazimiras!

## DICCIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LECTURA

### A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochel, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:  
JOSÉ DA SILVA MACIEL  
DE RORIZ

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

## O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forca. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolatta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

## O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No preto

## JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa.